

POESIA MARGINAL: ENSINO DESMISTIFICADO ENTRE FRUIÇÃO LITERÁRIA E SOCIEDADE

Aline Santos Pereira¹ - PUCPR

O ensino da Literatura abrange interpretações não somente literárias, mas também sociais; é por meio da relação autor-obra-leitor que se consolidam vozes críticas sobre diversos aspectos, em especial aqueles que permeiam situações dignas de serem estudadas por gerações. Dessa maneira, ao reconhecer e interpretar o universo literário, o leitor toma para si conhecimentos de esferas híbridas, sendo o teor artístico, presente em determinada obra, interligado a críticas e movimentos contextualizados, logo, considerando um dos olhares sobre a Literatura, ela pode ser admitida, não somente, mas também, como instrumento de deleite e formação social. Este relato de experiência objetiva registrar as atividades, bem como avaliar os resultados obtidos no desenvolvimento da proposta intitulada “Identidade linguística e cultural: literatura e tecnologia como instrumentos de formação social”, que faz parte do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da disciplina de Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), curso de Letras – Português/ Português e Inglês, desenvolvida no Colégio Estadual Professora Luiza Ross, Curitiba - PR. Busca-se ressaltar, além da metodologia aplicada no projeto, o desenvolvimento efetivo da proposta em sala de aula; interpretações construídas pelos alunos envolvidos nas atividades a respeito da Literatura Marginal, em especial Poesia Marginal; a postura e aprendizado dos acadêmicos; assim como a importância do produto final estabelecido. A construção deste trabalho tem como base estudiosos como Antunes (2003), Jouve (2002), Perissé (2005), Pereira (1981), Eagleton (2006) e Compagnon (1999). A partir do projeto desenvolvido foi possível perceber o quanto os alunos participantes do projeto referenciado se mostraram ativos no desenvolvimento da proposta; uma vez que a concepção do gênero poemas apresentada pelas turmas se limitava a apenas estruturas canônicas. É possível afirmar que a Literatura Marginal carrega grande vínculo entre a fruição literária e sociedade; ao apresentar-se em um viés contrário dos cânones, ela se estabelece como produção diferente apresentando características estruturais próprias, assim como teor crítico marcante. Trabalhar autores marginais é, portanto, oportunizar o encontro dos alunos com vozes diferentes, desmistificando preconceitos e otimizando novas interpretações.

Palavras-chave: Literatura Marginal. Ensino. Formação social.

¹Acadêmica do 6º período do curso de Letras – Português/Inglês, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), bolsista do Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CNPq. E-mail: alines.pm@hotmail.com